

# A claridade da gente

# FUSO

“Há anos que nenhum navio parte  
nem chega mas sempre os telegramas  
frios, duros, sem conforto.”

*Carlos Drummond de Andrade*



## BATALHA CAMPONESA

não limpem o corpo do morto.

a gaiola com duas talas  
(quebradas).

deixem lá!

as unhas arrancadas  
com golpes de foice;  
fiapos de sangue  
nos olhos.

deixem lá!

os espinhos  
que juntaram os dois  
pedaços de braços  
como se fosse paixão.

deixem lá!

não limpem o corpo do morto...  
no

chão



## UMA HERANÇA PARA FILÓ

o patrão cuspiu no jardim.

arrancou as flores  
das melancias  
e dançou  
como se emplacasse  
um gol.

derrubou os sonhos,  
as cercas,  
a paz.

(só os olhos do lavrador  
resistiram).

o fogo  
devorou a casa  
e a filha mais nova.

a foice abriu  
o proprietário  
ao  
meio

e a propriedade  
não faliu.



## AS MÁSCARAS CAEM

Maria da Graça veste jeans  
e pintou o rosto do Luiz Gama  
na jaqueta.

as botas são maiores  
que os pés,  
mas ela tem  
fome  
e  
medo.

o cinturão reluz a manhã,  
em duas estrelas,  
como se ali  
guardasse  
algo de lâmina

e  
foi-se.



## SOBRE O AUTOR



**Paulo Rodrigues** (Caxias, 1978), é graduado em Letras e Filosofia. Especialista em Língua Portuguesa, professor de literatura, poeta, jornalista. É autor de vários livros, dentre eles, *O Abrigo de Orfeu* (Editora Penalux, 2017); *Escombros de Ninguém* (Editora Penalux, 2018). Ganhou o prêmio Álvares de Azevedo da UBE/RJ em 2019, com o livro *Uma Interpretação para São Gregório*. Venceu o prêmio Literatura e Fechadura de São Paulo em 2020, com o livro *Cinelândia*. É membro da Academia Poética Brasileira.

### Contato

paulo.rodrigues12512@gmail.com



## LIVROS ILUMINAM

---

Este livro foi composto em Freight Text  
Pro pela Editora Penalux e impresso em  
papel off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em abril de 2023.

---